

Rede de água chegou a 15 assentamentos

Santa Maria é o único dos 16 novos assentamentos que ainda não conta com rede de água e tem seu abastecimento dependente de chafarizes e caminhões-pipa. A Companhia de Água e Esgotos (Caesb) já conseguiu Cr\$ 50 bilhões do Pró-Sanear, programa do Ministério da Ação Social e do Banco Mundial — Bird, e agora negocia os outros Cr\$ 50 bilhões necessários para licitar as obras que poderão começar no início do próximo ano.

Segundo garante o diretor do Sistema de Água da empresa do Governo, Antônio Manoel Soares, “se tudo correr como o esperado e os recursos complementares forem alocados para o programa, começaremos as obras no início do próximo ano. E, acredito, a água chegará com fartura às torneiras das residências antes do meio do ano”, res-

salta o diretor.

Manoel Soares explica que uma parte do caminho para a completa implantação do projeto já foi percorrido com a construção da adutora, capaz de atender à Santa Maria no futuro. “O reservatório tem a capacidade de abastecer uma cidade de 200 mil habitantes”, salienta. Ele admite, entretanto, que a complementação da rede de distribuição de água para as residências é a fase mais cara.

Clandestinas — Santa Maria é o mais novo assentamento da Capital da República e fica próximo à cidade-satélite do Gama. Quase dois anos após a fixação dos primeiros moradores, a população de 168 mil pessoas ainda é atendida pelos 70 chafarizes instalados nas dezenas de quadras. Alguns chafarizes recebem a água da rede sub-

terrânea. Outros, são abastecidos por caminhões-pipas.

“Aqui tem peixe com mais de um ano de idade que não sabe nadar”, brinca Margarida Fontes Ferreira, casada, cinco filhos, residente na QR 122, o setor mais novo do núcleo habitacional que também faz divisa com o território de Goiás. “O mais difícil é conseguir dar banho em tantos meninos. É um Deus nos acuda”, disse enquanto se dirigia para o chafariz.

Também sem água nas torneiras secas, outros moradores encontram um jeitinho para abastecer suas residências: fazem ligações clandestinas diretamente na rede dos chafarizes. Alguns, com canos abaixo da terra. Outros, nas bicas, com mangueiras de borracha que vão até as residências, como ocorre no Conjunto A da QR 122.